

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.  
Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

## Questões de momento

A reforma do Ensino Secundário e a publicação dos novos *Programas* facilitaram, em grande parte, as missões de Professores e Alunos. Mais homogeneidade na distribuição das disciplinas, mais seqüência na difusão dos ensinamentos e tempo de sobra para uma completa preparação.

Se ninguém pensou sequer, invocando razões de desinteresse, no aperfeiçoamento que a nova reforma veio trazer à prática do ensino, também ninguém ousará desencadear protestos quando ela encontre deficiências, considerando sobre certas complexidades, misturadas a seu modo as sistematizações de aniquilamento com os modernos processos de ensino liceal.

Pena é que as pedagogias hiper-críticas enveredem por caminhos tortuosos e de difícil transposição, reconhecido o ritmo da vida acelerada que presentemente vivemos—sorvedeiro até para os espíritos mais fortes—, negando em absoluto a função que as determina e rebatendo o princípio que as orienta, ao considerar-se que esses processos de ensino são tudo quanto há de mais imperfeito—inacessivelmente acumulados de teimosias e dificuldades como montanha altaneira e aterradora. E senão, vejamos:—queixam-se os professores da falta de aplicação dos alunos a quem sobeja impaciência e falta a vontade do esforço próprio, como se vissem nisto carta abonatória do seu mister, e, em tom de gíria que só a raros é dado explicar cabalmente, forçam a nota de selecção para suprir, em *ultima ratio*, o sentido da sua inexplicável actividade, considerando como boa uma teoria que, longe de corrigir defeitos, se revela infortunada e absurda.

Atentemos, porém, no que a prática nos fornece: há professores de *ancien régime*, na boca de quem a história do «andando» não ficaria mal; há-os que se encontram obsecados pela ideia suprema do valor do trabalho experimental; conhecemos muitos para quem a restrição do trabalho é campo vasto para ilacções deduzidas fora das matérias que ensinam; e sabemos de outros que repudiam a experiência em abôno da teoria, simples ou complicada, só

para darem-se ares de pessoas cultas e familiarizadas com aquelas coisas que decoraram no decorrer do seu curso.

Considerando, todavia, na impossibilidade do aluno poder descobrir, no tempo do trabalho escolar, tudo o que razoavelmente é de esperar; insistindo no princípio dominante que em vez de malbaratar o tempo o aproveita no emprêgo de um método activo; as conclusões deduzem-se com relativa facilidade e a observação indica a não existência das aberrações a que acima se fazem referência, pois todo o segredo está em conseguir da capacidade pedagógica o método conveniente às anomalias e à psico-tendência dos alunos.

Ao fim e ao cabo verificar-se-á que a «massa» é boa, igual à dos nossos antepassados, localizado que seja o dilema de Calderon: *o homem é a síntese do mundo*—em contraposição daquêlle que afirma: *não pode haver reflexão onde tudo é distracção.*

G. C.

## O Inverno

Com todos os seus rigores, chuvas, vento e granizo, chegou o Inverno, desapidado e inclemente, peor, muito peor que o seu irmão—1936.

A temperatura desceu com notável diferença, a luz é sombria e triste (tam triste como a negridão provocada pela falta de luz eléctrica), a terra encontra-se empapada pela água (abençoada seja pela resolução do fundamental problema citadino, pois as torneiras já deitam!) e os corpos ressentem-se do contacto da humidade... Não vemos, é certo, a beleza das neves eternas, de brancura superior à de um luar de Janeiro «de fria claridade»; muito menos nos é dado contemplar o assombroso espectáculo das grandes cheias que tudo submergem, vilas, aldeias e cidades; outro-sim nos é vedado olhar a revolta do mar infindo «molhando o chão com as vestes alagadas»; mas, sim, resta-nos o consolo de ver as ruas do velho burgo, muito limpinhas e asseadas, de causar ivenja a qualquer vassoura, municipalizada ou não, luxo de que andamos privados há cerca de 1 ano.

Inverno! Inverno!—conhecamos ao menos os teus benefícios!

## A viela...

Querem-na melhor? Pois ela aí vai, tam fresquinha como qualquer notícia dada em primeira mão.

A viela, a sórdida viela de S. Crispim, que as D. Higiene e D. Profilaxia entenderam dever tapar-se a bem da saúde pública, de um lado com um muro e do outro com um portal *ricôco*, torna a tornar, volta a ser, reconhecida a necessidade de ali serem instaladas

higiênicas e profiláticas «sentinas».

—Ai, que até já me dói a barriga...

## Ainda os caleiros

Lembram-se os leitores daquilo que aqui se escreveu a respeito dos caleiros da cidade, submetidos à prova—e que prova!—dos oito rigorosos meses de inverno?

—Pingue, pingue, pingue... E' bem certo: os sonhos são uma pintura muda, apesar de alguém julgá-los «a imagem da vida», e ai de nós quando acalentamos um sonho como seja esse de ver os caleiros concertados—é água solta em todos os sistemas: pingantes, repuxo, duche, etc., etc.

Mas, enfim, continuemos a ser impertinentes...

## Fôgo!

Ao caminhar para a rua das Hortas, sempre se apanha cada susto!

Vai uma pessoa descuidada, tranqüila e revelando um ar de sossêgo, quando, sem tirtem-guarda, ouve a voz de —Fôgo!—e se vê em sérios embaraços para conter-se que não dê às de Vila Diogo.

Todo o santo dia—*Pum! Pum! Pum!*—, e logo o coração se fica em sobressalto, batendo apressado, não venha lasca da pedreira abrir brecha em qualquer parte do corpo...

Se até já há quem se julgue «cardíaco»!!!

## Foi há um ano...

Fêz já um ano que desabou o muro da rua do Sabugal, com manifesto perigo para as pessoas que dêle faziam serventia, e, até ao presente, que nos conste, não foi erguido o sobredito cujo nem as pedras tiveram arrumo conveniente, tornando aquela artéria desimpedida e trazendo a tranqüilidade e o sossêgo a tôdas as pessoas que tenham necessidade de atalhar para a rua P.º António Caldas sem tornear a rua de Serpa Pinto.

—Que desmazêlo e que falta de senso!

*O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos ter, o bairrismo, e que devemos professar com tôda a devoção, com todo o carinho, com tôda a abnegação.*

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

## De tudo... um pouco

Nada de novo há a acrescentar ao que já está tudo dito: o tempo continua na mesma ordem de ideias, e as horas aumentam os dias, os dias os anos e estes os séculos. Portanto, caros frades, o que era ontem é hoje—e hoje é o *amanhã* infinito da idade e da vida. Nada de novo, pois, no meio desta embrulhada tãda que é o mundo as voltas com a senhora D. Política Internacional e que os homens se encarregam de acotovelar cada vez mais para pior. Pobre madama! Mas o que é mais grave

## Dr. Alfredo Pimenta

Este nosso ilustre conterrâneo e distinto colaborador, esteve na semana finda na sua casa da Madre de Deus, de onde foi a Braga realizar a anunciada conferência no Instituto de Filosofia B. Miguel de Carvalho.

Pela imprensa, e pelas pessoas que daqui foram ouvir o talentoso escritor, sabemos que êle foi carinhosamente recebido e escutado, tendo mais uma vez confirmado os seus dotes de conferente que *nir-*



Dr. ALFREDO PIMENTA

*guém excede, se é que o iguala,* como o afirmou um dos maiores jornalistas portugueses.

Felicitemos o sr. Dr. Alfredo Pimenta pelos louros colhidos, e fazemos votos por que em breve o possamos ouvir aqui em Guimarães, onde, estamos certos, a justa consagração do seu alto valor, não ficará a dever nada àquela que, em Braga, tão calorosamente lhe foi prestada pelas pessoas mais representativas daquela cidade.

De Guimarães foram expressamente aplaudir o nosso querido amigo, os srs. Dr. João Rocha dos Santos, Capitão Abreu Lima, Alfredo Guimarães, Manuel Alves de Oliveira, João Martins Aldão, Rodrigo Pimenta e Francisco Faria.

é que os povos vão sofrendo os seus efeitos e defeitos, quer dêste ou daquele lado das fronteiras, olhando para a direita ou para a esquerda, quer olhando para traz ou para a frente. O mundo desde que é mundo não tem sido outra coisa. —«O que o bérço dá, a tumba o leva», ou, então, «quem torto nasce tarde ou nunca se endireita!» Concorde-se?... Conveniente... Conveniente! Contudo, quem o tem feito assim? Os homens! Dizem, e é verdade, que enquanto na terra existir mais do que um destes bichos, há-de—por mal dos nossos pecados e dos alheios—existir também duas opiniões, mesmo que sejam esses homens irmãos em crença política e fé religiosa. A's duas por três estão em desacôrdo: é que não basta suportar a queda dum ídolo, quanto mais incendiar o mundo, porque um dos dois, não ouvindo a voz da consciência, ou não respeitando o modo de *ver* do outro, se pôs aos pontapés a tudo e a todos como se o resto de tudo isto estivesse nas suas mãos e fôsse obrigado a sancionar as suas asneiras de todo o calibre.

Apre! Que mundo e que gente!...

## O meu coração

AO POETA ALTININO GONÇALVES.

Bate mais devagar, meu coração...  
Que tu andas doente, insatisfeito,  
Basta ouvir essa doida pulsação  
Que tens entre a gordura de meu peito...

Quantas vezes eu tenho a sensação,  
Alta noite, estendido, no meu leito,  
Que vais de encontro à morte, em repêlo,  
E ficas trucidado, em pó desfeito...

Ó triste coração, que triste vida!  
Depois de muito amar, de tanta lida,  
Só descanso terá quando morrer!...

Meu pobre coração, o teu destino!...  
Que saudades dos tempos de menino,  
Da alegria que finhas de viver!

Janeiro de 1937.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Dr. Eduardo d'Almeida

Passa no dia 3 mais um aniversário natalício do nosso grande Amigo e ilustre Colaborador, sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Não há palavras que traduzam a expressão de nosso sentir e, outro sim, testemunhem o reconhecimento aqui consignado. Eduardo de Almeida, pelos seus fulgurantes dotes de inteligência e ilimitada bondade do seu coração—tão grande que tem direito à veneração e culto públicos—, é sem favor a maior revelação vimaranense do mundo das letras, a maior figura de personalização de maior relevo desta *feira de valdades* onde se debatem a insensatez e a petulância.

Grande na Arte da palavra

escrita e grande na oratória—vêmo lo tam distanciado dêste pequeno mundo de iniquidades, que ousar retirá-lo do seu silêncio ou tentar despertá-lo do seu grande sonho, o mesmo será que profanar coisa sagrada, merecedora do respeito das gentes.

Na verdade, Eduardo de Almeida não pertence já à nossa geração... Caminha no cortejo das *sombras* dos grandes vultos da Literatura, aureolado pelo nimbo do mérito e unguído pela santidade que se derrama do seu formosíssimo coração, totalmente embevecido na sua Arte radiosa, inconfundível e inimitável.

Ao Mestre—que o é sem favores de cenáculos envidados—o preito da nossa Homagem e os votos sinceros da nossa Admiração.

Ad multos annos...



EDUARDO D'ALMEIDA, no ano da sua formatura (1905)

## Ainda o 5.º aniversário do

«Notícias de Guimarães»

Registamos, com prazer, mais as seguintes referências feitas ao «Notícias de Guimarães», a propósito da passagem do seu 5.º aniversário:

De «A Póvoa de Lanhoso»,  
Notícias de Guimarães

Percorreu o primeiro lustro da sua existência, entrando no sexto ano, este nosso ilustre confrade vimaranense que marca na imprensa pelo brilho de seus colaboradores e independência de seus actos. Nossas felicit

citações com votos de muitas prosperidades.

De "O Comércio de Viveres" de Lisboa:

#### Notícias de Guimarães

Este semanário defensor dos interesses do Concelho, de que é muito digno director e proprietário o nosso amigo sr. Antonino Dias Pinto de Castro, completou no dia 11 do corrente, o 5.º Aniversário da sua existência.

Numa das suas últimas e apreciadas Crônicas para o *Correio do Minho*, o nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", sr. Mário de Sousa Menezes, referiu-se, em termos que muito nos sensibilizaram, à passagem do 5.º aniversário do nosso jornal.

Também o nosso amigo e conterrâneo, sr. António Plácido Viana, residente em Palhã, nos apresentou emprimmentos de felicitações, por intermédio de um seu irmão, a propósito da passagem do nosso aniversário. A todos agradecemos reconhecida e efusivamente.

## Farpas

### O Arquivo Municipal

Tem razão um munícipe vimaranense. Não faz sentido que se não dote o «Arquivo Municipal» com o que de mais necessário se torna a facultar-lhe uma vida desafogada. Facilitar as consultas dos livros antigos é proporcionar lições magníficas de história da vida local. Guimarães possui três modelares estabelecimentos, cada qual da sua especialidade, que podem fornecer aos estudiosos farto e inexgotável caudal de elementos de consulta: — o *Arquivo Municipal*, a *Sociedade de Martins Sarmiento* e o *Museu Alberto Sampaio*. Poucas terras se podem utunar, a não ser os grandes centros, de possuir tão bons e incitadores elementos.

Mas é necessário auxiliá-los. Cercar-lhes a acção por um requinte de vingança pessoal ou por uma má compreensão dos seus valores, é fazer má política, é ser-se anti-vimaranense.

O sr. dr. Arménio Caldas, para quem se apela, é um novo cheio de boa vontade e de desejo de bem servir.

Meu próximo vizinho, embora as nossas relações sejam muito cerimoniais, sei quanto pode a sua tenacidade e o seu esforço moço.

O apelo não foi mal dirigido e estamos certos de que será ouvido e atendido, a bem de Guimarães. E, assim, o *Arquivo* ver-se-á em breve em condições de poder receber o espólio do arquivo judicial, actualmente à guarda daquele guerreiro destemido e cristão que no dia do Corpo de Deus passeava, garbosamente, as ruas enfeitadas do velho burgo, imponente, no seu cavalo branco.

Mas em Guimarães há já a malfadada pecha de dificultar tudo que seja bom, útil e honesto. Assim a *Sociedade* viu, sobretudo do esforço de dedicados «caturras», que à custa de incalculáveis sacrifícios mantêm íntegro o prestígio adquirido. O *Arquivo* tem a orientação a inteligência lúcida do dr. Alfredo Pimenta, um dos nossos melhores valores das letras contemporâneas. O *Museu* criou-se e vive mercê da tenacidade inquebrantável de Alfredo Guimarães.

Prestem-se-lhes os auxílios necessários para que possam desenvolver-se e progredir. Assim se fará consciente bairrismo e elevar-se-á o moral e o nome da terra que nos foi berço.

S. João das Caldas,  
25 de Janeiro de 1937.

X. X.

## Dos Livros. Dos Jornais.

Breve comentário à *Corografia Portuguesa* — de Domingos A. de Almeida Gomes: — Do nosso prezado Amigo e querido colaborador, sr. Domingos Gomes, editado pela *Livraria Esposendense*, recebemos um inter-

ressante estudo histórico que deu ensejo a um novo e verdadeiro triunfo para o seu Autor.

Elaborado com criteriosa intuição e fundamentado em razões bem deduzidas, o *Breve Comentário à Corografia Portuguesa*, do Padre António Carvalho da Costa, é um trabalho escrupuloso, bairrista e de objectivos históricos suficientes.

São 34 páginas de valioso recheio, escritas com correntes sãdia e perfeitamente harmonizadas com os assuntos que versam. Limpas de fantasias ou lendas, purificadas de argumentação sóbria, agradam pelo interessante da sua leitura e pela impecável refutação às alegações firmadas por quem, durante 2 séculos, aproximadamente, foi tido e havido como o mais verdadeiro dos historiadores. Conclue-se, afinal, que Padre António Carvalho da Costa escreveu muito sobre o joelho, por vezes foi confuso e também facilmente crédulo para com os informadores que, a despeito do seu intrínseco amor à terra, não duvidaram em atrair a verdade — base fundamental de toda a história. Bem andou, portanto, o sr. Domingos Gomes ao repór no seu devido pé a *desordem* do autor da «*Corografia Portuguesa*», procurando esclarecer os apaixonados «este ramo de saber humano» e tomando desassombradamente a defesa da sua terra adoptiva — a linda Espôsende — recclinada junto do Cávado que a fertilisa e do Atlântico que lhe canta as belezas de povoação marítima...

Agradecendo os exemplares recebidos, aceite o nosso querido Colaborador as nossas mais sinceras felicitações, endereçadas com orgulho e efusivas de entusiasmo.

L. C.

**Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.**

## Gazetilha

O mal, a vida não dura, diz-nos um velho ditado. Depois de tanta secura temos água com fartura, está tudo bem regado.

Temos água nos bueiros que existem nesta cidade, já se não sentem os cheiros de durar dias inteiros, já gozamos sanidade.

Era mesmo uma arrelia, antes que a água acabasse, ver que a sopeira corria a procurar onde havia uma bica que pingasse.

A nossa velha cidade, como quem deita peçonha, ao saber da quantidade que tinha de sugidade, até corou de vergonha.

Mas agora é outra a trêta com este tempo que está, temos água na sarjeta como em tempo do jarreta, o que se torna um maná.

Não me importo donde venha, eu nestas coisas não pio, o que importa é que ela tenha ligação com a da Penha, inda que seja do rio.

Mas a tanta água que temos de alegria tudo encheu pelo bem que nós colhemos, e por isso agradecemos a Deus, que foi quem a deu.

Camara Dão.

## Em que pé estamos?

Passados os primeiros entusiasmos causados pela notícia largamente espalhada de que Guimarães iria possuir, brevemente, uma casa de espectáculos digna da sua importância como terra civilizada, tudo parece ter caído no mais completo silêncio e nada se verifica que positivamente nos garanta que a bela e necessária iniciativa será, desta feita, uma autêntica e consoladora realidade. Não seremos nós, todavia, que ousaremos duvidar das palavras proferidas pelo sr. Bernardino Jordão — homem de reconhecida boa-vontade e de arrojadas iniciativas. E' muito natural até — e oxalá que assim aconteça — que sua ex.ª esteja já a tratar dos trabalhos preliminares da grande iniciativa. Mas a verdade é que também não nos surpreenderíamos se tudo quanto se tem dito a este respeito ficasse mesmo assim — certo e sabido que nesta tódas as grandes iniciativas encontram pela frente obstáculos que só uma tenacidade férrea consegue vencer.

— E' êsses obstáculos esta-

rão desta vez arrumados do caminho ao sr. Jordão?

— E se não estiverem, estará êle disposto a vencê-los?

Eis, francamente, a conclusão a que chegamos, depois de tudo quanto se tem dito e escrito a este respeito.

Que o teatro é uma necessidade imperiosa, é supérfluo repeti-lo.

Que a sua falta é uma vergonha que a todos atinge, é inegável também.

Amanhã vem representar a esta cidade a grande, a gloriosa Ilda Stichini. Vai exhibir-se no pequeno e acanhado salão de festas do Asilo de Santa Estefânia. As pessoas que num louvável intuito conseguiram trazê-la até nós, têm forçosamente de estabelecer preços de entrada elevados para assim poderem fazer face à despesa que a sua vinda origina. E a êsses preços elevados nem todos quantos anseiam vê-la poderão corresponder, e deixarão, por isso, de ir admirá-la. Ora nós sabemos que encaixa aqui admiravelmente aquela estafada frase dos endinheirados que reza assim: — *Ao teatro só vai quem pode...* Mas também não esqueçamos aquela outra que com mais verdade diz: — *Nem só de pão vive o homem!*

Sendo assim, oxalá que a construção do teatro seja um facto e que o sr. Bernardino Jordão nos dê provas imediatas de que nada há a fazê-lo sustar ou desistir.

Balgatour.

## João de Deus

através a sua prosa e a «Cartilha Maternal».

IV

Em seguida, as cartas que surgiram impressas, e as polémicas que resultaram do «Método» de leitura da «Cartilha Maternal», fazem reconhecer incontestavelmente em João de Deus, um prosador perfeito, com um estilo o mais flexível possível, cheio de movimento, de finas ironias, e sempre inspirado por uma mais que natural simplicidade de estilo e singularíssimo bom senso. João de Deus, encontrou no carinho de seu irmão P.º António do Espírito Santo Ramos, um sentimento de admiração que por vezes tocava quasi as raíças dum culto, a cada momento o incitando às lutas literárias. P.º António Ramos, desde muito novo se sentia como que dominado pela presença, e pela palavra daquele seu irmão, e coleccionava com cuidado invulgar tudo que da pena dele saía.

Mais tarde, P.º António Ramos considerou-se feliz, porquanto teve oportunidade de ver que seu irmão era tido como grande vulto nas letras e que a sua intuição o não havia falseado.

Com o grande auxílio de P.º António Ramos, pôde conseguir Teófilo Braga apurar a série de todos os escritos em prosa de João de Deus, que se encontravam anónimos. Agora, só restava a Teófilo Braga estabelecer uma disposição metódica entre a ordem cronológica dos escritos e as literárias a que respectivamente pertenciam.

Após Teófilo Braga ter concluído a coordenação, sugeriu-lhe à imaginação um problema, que mereceria ser tratado com certo e determinado cuidado. Dizia Teófilo Braga «*não sendo João de Deus um pensador, será um desserviço à glória do seu nome a publicação de pequenos escritos que o poeta lançou ao vento sem intenção e quasi na irresponsabilidade do anónimo?*»

Foi justamente êste o problema que tinha já servido de acusação tremenda a Teófilo Braga, quando teve possibilidade de reunir os versos que

compõem o «Campo de Flores».

Quem ainda tiver presente os termos dessa acusação, não a poderá, estou certo, de a não considerar como violenta.

No entanto, aqueles que anteriormente o tinha acusado, foram precisamente os que *compilaram a maior parte desses pequenos escritos, alegando que nesses mesmos se continham os traços fisionómicos de João de Deus com uma nitidez impecável.*

Espôsende, 1937.

Domingos Gomes.

(Continua)

## Máximas Populares

LXXI

Meus amigos, atenção: *A quem faz casa ou se casa* (Encargos são o que são) *A bolsa lhe fica raze.*

LXXII

Pudesses mostrar teu rosto *E cobrir teu ar de louco.* *O rião di-lo com gosto* — *Nunca muito custa pouco.*

LXXIII

Há quem não possa conter-se *Quando a desgraça é maior;* *E' vulgar ouvir dizer-se* — *A paciência abrande a dor.*

LXXIV

A ventura, às vezes, tarda? *Nem de cada malha peixe* (Valha-te o anjo da guarda!) *Nem de cada mata feixe.*

LXXV

*Quem ama a mulher casada* *E faz do amor um prazer,* *Traz a vida emprestada* *E pense que vai morrer.*

LXXVI

Sobre o teu leito de neve *Louco amor te protestei...* — *Quem mais vê, a mais se atreve* — *E' do amor divina lei.*

LXXVII

Alguém de mim vive ausente... *Temporê é a castanha* (Dezasseis anos sòmente!) *Que por Março arreganha.*

L. Coelho.

## UMA RESPOSTA

O meu amigo não tem o nome de Anastácio Napoleão, mas ainda que o tivesse, nem eu nem o leitor tínhamos nada com o seu chamadouro. Era um nome como outro qualquer, e não era a nós que nos competia averiguar qual o motivo porque assim tinha sido baptizado. Novo ainda, espécie de Petrólio na sua terra de província, usa sempre as modas mais estravagantes que os alfaiates importam todas as estações, possuindo ainda a qualidade de ser bem falante, pelo que se tornou um pouco vaidoso. E vai daí, gosta de amiudadas vezes ser espirituoso, de dizer a sua gracinha, sempre que para isso tenha ensejo. Como várias vezes tem sido feliz, usa e abusa da piada, o que algumas ocasiões lhe tem trazido amargos de bôca, pois nem sempre repara com quem se mete. E' certo que ainda não encontrou o argumento convincente da taponna, porque é um atleta, mas por vezes duas bofetadas na cara não seriam tão causticantes como certas respostas.

No verão passado andávamos os dois num passeio lateral do jardim público, quando reparámos que um carro fechado e de luxuosa apresentação parava mesmo quasi encostado à margem. Gente rica que se diverte, pensamos nós, e toca de passarmos rentes a êle para espreitar se alguma rapariga interessante surgiria de lá de dentro. Ainda não nos tínhamos aproximado de forma a que pudessemos satisfazer a nossa curiosidade, quando vimos que saiam apenas três homens, e a respeito de senhoras, nem nada. Continuamos o nosso passeio e verificamos então que o carro não estava completamente vazio, que uma mulher ainda nova ficara sentada dentro dêle. Era interessante esta rapariga, tinha um palminho de cara que era mesmo um encanto, pela maneira rápida

como olhei tive a impressão de que se tratava de qualquer coisa bem parecida com aquilo a que nós com toda a propriedade chamamos obra de gosto. Nas suas finas mãos desenluvadas, deixando ver as unhas pintadas de um amarelo doirado, segurava um cão de pequenas dimensões, de um lanzudo cinzento de variados tons, à mistura com preto, à semelhança de um astrakan, com o focinho em forma de prisma quadrangular e barbu do como um chibo. Encosta va-o de encontro ao sio que completamente ocultava, e naquele narizito frio e preto tocava com os seus lábios fortemente pintados a *baton* côr de morango. Não paramos como quaisquer basbaques, mas atráramos um pouco o passo para apreciarmos a aquela cena que de maneira alguma ali esperávamos encontrar, pois toda a gente sabe que a polícia, sempre pronta a zelar pela mais sã moralidade, não consente que na via pública se troquem beijos de amor. A menina continuava no seu terno enlêvo, talvez matando saúdades, e eu olhei para o meu amigo como que esperando um comentário picaresco, quando lhe conheci a intenção de chalacear um pouco, de dizer qualquer coisa que ficasse bem na memória daquela que tão prodigamente desperdiçava os seus beijos num cachorro que estaria muito na moda, mas que ninguém me convence que é bonito. Tendo quasi que a certeza daquilo que lhe ia na mente, adverti-o de que se podia sair mal, que tivesse cuidado com o que ia dizer porque podia originar algum conflito, por isso o melhor era estar calado, lembrando-lhe o adágio que diz que quem neste mundo quizer andar... Não o convenci, e ao passarmos novamente pela menina do cozinho, não teve mais nele, que não metesse a cabeça dentro do carro e não dissesse:

— Quem me dera ser também cozinho!

Levantou para o meu amigo os seus olhos gaitos, de um castanho avulvedado que nos enfeitava a ponto de nos dar volta ao miolo, e numa gargalhadinha estridente, maliciosa e mordaz, ouvi a sua voz timbrada dizer simplesmente:

— Repare bem, não é nenhum lulu...

O meu amigo, vermelho como não sei quê, fugiu envergonhado por não atinar com a resposta a dar, correndo como se um cão danado o perseguisse, quando afinal, danada só tinha sido a pequena ao dar-lhe assim uma resposta de pessoa sabida.

Francisco António.

## Velhos processos de propagação turística?

Como o tempo chuvo nos impede de sair de casa, passamos de destes últimos dias entretidos a limpar e arrumar uma meia dúzia de livros que possuímos, que embora não tenham valor algum, encerram às vezes bocadinhos curiosos. Nas páginas dum livro que folheamos ao acaso, encontramos umas linhas que se nos afiguraram interessantes, pelo que, com o maior cuidado, não resistimos à tentação de transcrever, embora não respeitando a ortografia da época.

O leitor verá se valeu ou não a pena estar com este trabalho todo, mas nós cremos que sim, pois ficamos com a impressão de que o *Edital* condena uma propagação de turismo que era feita de uma maneira bem pouco honesta. Mas o leitor, mais habituado que nós a ler e interpretar os velhos alfarábios, também melhor de que nós poderá tirar conclusões, pois o texto não contém alterações, é como se o tivessem a ler no próprio livro.

Posto isto isto, e se tem pa-

chorra ou interesse, faça favor de ler o

## EDITAL

### Da Real Mesa Censória

DOM JOSÉ por graça de Deus Rei de Portugal, e dos Algarves, daquém, e dalem mar, em África Senhor da Guiné, e da Conquista, Navegação, Comércio de Etiópia, Arábia, Pérsia, e da Índia, etc. Faço saber a todos, que este Edital virem: Que constando na Minha Real Mesa Censória, que nesta Côrte, e mais terras destes Reinos, se havia divulgado, e afixado nos Lugares públicos uma Notícia impressa, pela qual se fazia manifesto um jubileu, e outras mais graças, e indulgências, que se diz concedêra o Santíssimo Padre Clemente XIV, ora Presidente da Universal Igreja de Deus, a todas as pessoas, que visitarem as Ermidas do Bom Jesus do Monte dos subúrbios da Cidade de Braga, por três Breves dados em Santa Maria Maior aos vinte de Julho de mil setecentos setenta e três: E examinando-se com particular cuidado, e madura reflexão a mesma Notícia:

Em primeiro lugar se achou: Que os referidos Breves foram extorquidos em Roma à Instância do Reverendíssimo Arcebispo Primaz, sem preceder nem só o seu Consentimento, mas nem ainda a notícia da Súplica feita no seu suposto Nome: E se achou, que a dita Notícia fora também clandestinamente impressa, e divulgada, por lhe faltarem as licenças necessárias, como se fez certo, tanto por se não encontrar vestígio seu em nenhum dos Livros do Registo da mesma Mesa, nem seu Secreto, onde ficam conservados os Originais de todos aqueles Exemplares, a que se dá faculdade para correrem; e como que depois de haverem atestado todos Ministros do mesmo Tribunal, que semelhante Papel nunca nele apparecera, para se lhe conceder a referida licença; constou positivamente, que sem ella preceder, fora estampada na Cidade do Porto por modo clandestino e occulto.

Em segundo lugar se viu claramente, que a mesma Notícia é concebida em uns termos cheios de indiscricção, e de imprudência.

Em terceiro lugar se achou, que ella é tendente a convocar em tumulto no referido Monte todos os povos destes Reinos, com o objecto de sórdidos interesses pecuniários, extorquidos aos que a êle forem: Constando aliás, que até lhes tinham prevenido Hospedarias, móveis, e baterias de cozinha, para ali se alojarem os atraídos Romeiros: De sorte, que as ditas apparentes Hospedarias são na realidade públicas Estalagens, e teatros de farsas, e galhofas, incompatíveis com o Culto Divino, e com a piedade de uma legitima, e religiosa devoção.

Em quarto lugar se teve claro conhecimento, de que no mesmo Monte estão as Imagens Sagradas de Cristo, e as dos seus Apóstolos, e Profetas misturadas com as profaníssimas estátuas de Ganimedes, Narciso, e outras; formando tódas uma união indecorosíssima, e indecentíssima.

Em quinto lugar se achou serem os Breves, de que faz menção aquella Notícia, passados, e expeditos com manifesta obrepção, subrepção, e furtiva cautela, na sobredita forma.

Em sexto lugar se achou, que a mesma Notícia deixava em profundo silêncio preterida a Bula da Cruzada, que suspende até as Indulgências maiores concedidas a todas as Congregações Eclesiásticas Seculares, e Regulares destes Reinos.

Em sétimo lugar se conclui: Que para se pôr o cúmulo a tantas cousas extraordinárias, que se fizera matéria de confissão, e de reserva os Recursos ao Juizo da Corôa, no mesmo idêntico espirito da abolida Bula chamada da *Cea do Senhor*; sendo êles fundados no Direito Natural, e Divino; nas Leis, e louváveis Costumes destes Reinos, e como tais nêles sempre observados, e praticados sem a menor contestação.

Em consideração de todo o referido, e de outras mais razões, que lhe foram presentes, e constituem o dito Papel indigno de apparecer, e gosar o beneficio da luz pública:

Ordeno, que nenhuma pessoa, de qualquer estado, e condição que seja, possa ter, e conservar o referido Papel, ou Notícia, passados trinta dias da publicação deste Edital; mas antes tódas sejam obrigadas a entregarem no dito termo os Exemplares, que dêle tiverem, na Secretaria do mesmo Tribunal, debaixo das penas impostas pelas Minhas Leis contra os que divulgam, e retem Livros, e Papeis impressos sem licença, ou prohibidas pelas minhas Reais Determinações: E Mando, que êste, depois de impresso, seja afixado em todos os lugares dêste Reino, que são do costume, para que chegue à notícia de todos, e não possam alegar ignorância: E aos Corregedores, Proveedores, Juizes, e mais Justiças Ordeno, que o façam dar à devida execução; mandando arrancar dos lugares públicos as sobreditas Notícias, que nêles se acharem, e inquirindo contra os que os retiverem. ElRei Nosso Senhor o Mandou pelo seu Tribunal da Real Mesa Censória. Dado em Lisboa aos vinte e dois dias do mês de Abril do Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil sete centos e setenta e quatro. Manuel José Pereira o fez escrever

BISPO P.

Caetano José Mendes o fez Na Régia Officina Tipográfica.

# da cidade

## Painel da semana

*Haverá cruzada mais ingrata e difícil, do que esta de arranjar assunto para cantigas de cegos?*

*Enquanto os apulhastrados vão-se instalando em seus cochins de veludo e fruem o góso de reconhecer defeitos nos outros que não em si, neste Painel, limando semana a semana as arestas duras da personalidade da Vida, desparta-se à consciência a voz gritante das sombrias figuras que o infurtúnio ou a hediondez tornou conhecidas em seus trágicos destinos — sempre e sempre merecedoras da compaixão da população —, procurando não só fugir ao perigo do inverosímil mas também desnudando-as da pureza de fantasia.*

*E que o povo — alma aberta a todas as emoções fortes — só no realismo encontra sabor e deléite, ainda mesmo quando se lhe deparam as figuras mais repugnantes e vis para quem todo o castigo representa uma parcela da Justiça.*

*E sendo assim, perpassa como rasto de sombra a personalidade dos autores do audacioso roubo feito na "Papeliaria de L. de Oliveira & C.ª", à Porta da Vila, singulares na arte de roubar e sobre quem incide a vigilância policial, deveras alarmada com esta nova espécie de ladrões de valores selados.*

*E caso para se dizer, como Berzebú do "Auto da Lusitânia", de Gil Vicente.*

— Que ninguém busca consciência e todo o mundo dinheiro.

**José Gualberto de Freitas** — Acaba de ser nomeado correspondente do "Correio do Minho" nesta cidade, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador, sr. José Gualberto de Freitas, que reúne todas as qualidades necessárias para bem desempenhar aquela missão, pelo que, sinceramente, o felicitamos.

**Aviso** — Devendo intensificar-se a fiscalização dos géneros alimentícios, padarias, etc., chama-se a atenção dos interessados para o rigoroso cumprimento das Leis afim de evitar a aplicação de multas, não sendo levado em conta as erróneas interpretações às mesmas Leis e a alegação do seu desconhecimento.

Assim esclarece-se, por exemplo, que o cartão profissional, a que se refere o Decreto n.º 25.733 de 12/8/1935, para os distribuidores de pão aos domicílios não substitue a licença para os vendedores de pão em mercados ou feiras.

A venda de pão a peso é obrigatória quer nos estabelecimentos, quer nos ambulantes, quer ainda nos mercados ou feiras.

A inobservância destas disposições acarreta multa não só ao vendedor como também ao comprador.

**Obras do Santuário da Penha** — Para tratarem de solicitar a comparticipação do Estado, para a conclusão das Obras do Santuário Eucarístico da Penha, estiveram em Lisboa os srs.: Dr. Leopoldo Martins de Freitas, António José Pereira de Lima e João António Sampaio.

**Festa Escutista** — Como noticiamos no nosso último número, realiza-se hoje, nesta cidade, uma festa escutista, que será presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz, Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas, a quem será feita, às 8,30 horas, no Largo da Oliveira, uma carinhosa recepção por parte dos escutas e das Juventudes Castólicas de Guimarães.

**Aos agricultores** — Foram afixados editais tornando público que pelo sr. Ministro da Agricultura foi fixado até ao dia 30 do corrente o prazo para entrega de requerimentos solicitando retanchas, enxertias, reconstituições ou mudanças de vinha, a que se refere o decreto n.º 27.285 de 24 de Novembro de 1936, o que o pessoal da I Brigada Móvel, com sede em Braga, presta todos os esclarecimentos que sobre tal assunto lhe sejam pedidos.

**Brinde** — Da importante casa *Motovak* Companhia Portuguesa de Máquinas Ltd., recebemos um interessante calendário para o corrente ano, o que muito agradecemos.

**OCORRÊNCIAS — Pela Polícia** — Por burla — Domingos Francisco Pereira, lavrador, da freguesia de Moreira de Cónegos, apresentou queixa contra António de Oliveira, casado, negociante de gado, da freguesia de Atães, por burla.

**Recurso de Pagamento** — Manuel Pereira da Silva, casado, lavrador, da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, apresentou queixa contra Manuel de Oliveira, casado, lavrador, da mesma freguesia, por este se recusar a pagar a quantia de 97\$50, a um filho do queixoso.

**Captura** — O guarda n.º 87 capturou na rua de Francisco Agra, por ter faltado ao respeito, Baltazar Mendes, solteiro, alfaiate, da freguesia de Azurém.

**Donativos para os Nacionalistas Espanhóis** — Pelo sr. Manoel da Silva Sampaio, morador

na Rua de D. João 1.º N.º 184, foi entregue a quantia de 10\$00 escudos para os Nacionalistas Espanhóis.

### Joaquim Martins Guimarães

#### AGRADECIMENTO

A Família do saudoso Joaquim Martins Guimarães vem publicamente testemunhar o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe, apresentando-lhe cumprimentos e tomando parte no funeral, e, ainda, a todas aquelas que assistiram à missa do 7.º dia por sua alma.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a cada uma das pessoas, por este meio lhe manifesta a sua grande gratidão. (257)

Guimarães, 30 de Janeiro de 1937.

## O que há hoje

**Cinema**

No "Gil Vicente", comemorando o 21.º aniversário da Empresa:

A mais grandiosa produção portuguesa, "BOCAGE", O maior filme português de todos os tempos. Constitue o espectáculo mais extraordinário que jámais foi oferecido a uma plateia portuguesa.

"Teatro Cine Parque", de Vizela — "LOUCURA AMERICANA, uma alta comédia musicada americana. Original do grande realizador Frank Capra. Magistral interpretação de Walter Huston e Pat' O'Brien.

"COW-BOY JORNALISTA", um grande filme de aventuras pelo célebre artista Tim Mc Coy. Um sensacional filme de aventuras cheio de audácia, emoções, movimento e combate!!! Um êxito!!! Programa: Aspectos do Algarve (doc. português), D. Quixote (desenhos coloridos), "Cow boy Jornalista", e "Loucura Americana".

Na "Assembleia Vimaranesa", — Exibição do filme "BOCAGE", sendo só permitida a entrada aos sócios daquela colectividade recreativa.

**Escutismo**

Festa escutista para comemoração da fundação do grupo 116, com missa e promessa, de manhã e festa de Camp, com alocução, no Largo do Priorado, à tarde.

## Boletim Elegante

**Dr. Nuno Simões**

Fez hoje anos este nosso ilustre colaborador.

E' o Dr. Nuno Simões, pela sua inteligência e facultades de trabalho, crêdor da admiração de todos aqueles que se interessam pelo engrandecimento da Pátria e bom nome de Portugal.

Economista distinto, conhecedor profundo dos problemas coloniais, e patriota fervoroso, muito tem contribuído para o patriótico estreitamento das relações de Portugal com o Brasil onde gosa de um grande prestígio, pelo que nenhum economista, homem público, literato ou jornalista da nação irmã, desconhece o Dr. Nuno Simões, o estima e admira.

Espirito brilhante, com admiráveis facultades de trabalho aliados a uma sólida inteligência, a sua vida modesta, como o seu temperamento, tem sido gasta no estudo dos problemas vitais de Portugal, que ele como patriota ama assinaladamente.

Amigo lealíssimo, o Dr. Nuno Simões, que detesta o exibicionismo, desconhece o ódio, a intriga e a vaidade, porque só pratica, ama, e conhece a bondade, a lealdade e modestia, predicados estes que o tem acompanhado na sua vida que hoje conta mais um ano, motivo porque o abraçamos e felicitamos.

**Dr. Alfredo Pimenta**

De passagem para Braga, onde foi realizar a conferência a que noutro lugar fazemos referência, esteve em Guimarães, na última quinta-feira, o ilustre Escritor e nosso querido Contemporâneo e Amigo sr. Dr. Alfredo Pimenta.

**Dr. José Pinto Rodrigues**

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e ilustre advogado, sr. Dr. José Pinto Rodrigues, a quem desejamos pronto restabelecimento.

**António de Sousa Lima**

Também tem guardado o leito com um forte ataque de gripe o nosso bom amigo e distinto 2.º Comandante dos B. V. de Guimarães, sr. António de Sousa Lima, a quem desejamos rápidas melhoras.

**Dr. Mário Dias de Castro**

Tem passado incomodado, com a gripe, o nosso amigo, sr. Dr. Mário Dias de Castro, a quem desejamos, igualmente, breves melhoras.

**Dr. João Aires d'Azevedo**

Também guardou o leito, com um ataque de gripe, o nosso bom

amigo, sr. dr. João Aires d'Azevedo, ilustre Conservador do Registo Predial.

**Inácio d'Oliveira Bastos**

Esteve, igualmente incomodado, o nosso bom amigo, sr. Inácio d'Oliveira Bastos, activo industrial.

**Partidas e chegadas**

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso amigo e importante industrial sr. José Jacinto Júnior.

— Esteve entre nós, tendo regressado já a Lisboa, o nosso amigo sr. Jacinto Guimarães.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. António Faria Martins

**Nascimento**

Teve a sua *délivrance* dando à luz uma criança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Gomes d'Oliveira. Os nossos cumprimentos.

**Aniversários natalícios**

Passa na terça-feira o aniversário natalício do sr. Francisco Joaquim de Freitas, antigo e conceituado comerciante, a quem felicitamos.

— No próximo dia 4 faz anos a gentil sr.ª D. Maria Laura Noronha de Carvalho. Parabéns.

**Doente**

Em casa de seus pais o nosso amigo sr. Coronel Alcino Machado e ex.ª esposa e de visita a sua irmã sr.ª D. Maria Izilda de Carvalho Machado, que se encontra gravemente doente, encontra-se suas irmãs as sr.ª D. Alcina Herminia de Machado Carvalho, D. Maria José Machado de Sampaio e D. Maria Izaura Machado Guerra Junqueiro.

Desejamos as melhoras da bondosa enferma.

**José Maria de Almeida**

Encontra-se nesta cidade, com demora de algum tempo, o nosso prezado amigo e importante proprietário em Amares, sr. José Maria de Almeida, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos.

## AGRADECIMENTO

**José Joaquim Vieira de Castro**

Sua Espôsa, Filhos e demais Família, supondo terem já agradecido a todas as pessoas das suas relações, que assistiram ao funeral e missa do 30.º dia por alma do saudoso extinto, ou que por qualquer forma lhe revelaram o seu pesar, vem por este meio reparar qualquer falta involuntária, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. (254)

## Vida Artística

**Orfeão de Guimarães**

Em Assembleia Geral realizada no passado dia 25 foram eleitos, por maioria, os novos corpos gerentes, constituídos pelos seguintes cavalheiros:

**Direcção** — Presidente, P.º José Carlos Vellozo Simões de Almeida; Vice-presidente, Capitão Duarte Ferrer de Gusmão Sousa Fraga; 1.º Secretário, Joaquim Azevedo; 2.º dito, Aurélio de Barros Martins; Tesoureiro, Luís de Moura Nunes; Vogais: José Soares Moreira Guimarães e Domingos Mendes Fernandes.

**Conselho Fiscal** — Presidente, João Rodrigues Loureiro; Relator, Dr. Adalino Ribeiro Jorge; Vogal, Casimiro Martins Fernandes.

**Assembleia Geral** — Presidente, P.º Luis Gonzaga de Sousa Fonseca; Vice-presidente, P.º Augusto Borges de Sá; 1.º Secretário, José Maria Felix Pereira; 2.º dito, Manuel Pinheiro.

**Conselho Artístico** — Filinto Nina, P.º Avelino Borda e António Guise.

**No Hotel do Touroal, tem hoje lugar um Jantar de Homenagem ao Maestro FILINTO NINA.**

Filinto Nina, Professor distintíssimo e Maestro talentoso, vai ser hoje alvo de uma justa homenagem promovida pelo Orfeão de Guimarães, e a que há muito tempo já tinha incontestável direito pelo muito que trabalhou, na reorganização do excelente grupo orfeónico que a Guimarães tem dado nos últimos meses noites de verdadeira arte. Consiste essa homenagem num jantar que lhe será oferecido, às 20 horas, no Hotel do Touroal e para o qual se inscreveram, além de outras pessoas, os seguintes cavalheiros: P.º Luiz Gonzaga da Fonseca, P.º José Carlos Simões de Almeida, P.º Avelino Pinheiro Borda, Capitão Duarte Ferrer de Gusmão de Sousa Fraga, Domingos Mendes Fernandes, José Soares Moreira, Humberto Dias Pereira, Manuel Ferreira, Armando Faria Fernandes, Domingos d'Almeida Ribeiro, António Guise, como representante da Orquestra Vimaranesa, Joaquim Guise, regente da Banda dos B. Voluntários, Francisco Guise, João Luciano da Costa, Narciso do Amaral, Francisco Aguiar, Diamantino Augusto Soares Mourão, António da Costa Pacheco, José Maria dos Santos Coutinho, Belmiro dos Santos Martins, Avelino Ferreira d'Araújo, Francisco José Ferreira, António da Sil-

va Martinho, Alberto Lopes d'Abreu, Manuel da Silva, António Magalhães, José Pereira dos Santos, Alvaro Augusto Gonçalves, António Faria Martins, José Machado Vaz, Joaquim Azevedo, Miguel Rodrigues de Oliveira, Joaquim Ferreira, Eduardo Pastor, Augusto Aguiar, Arnaldo Alves Almeida Araújo, Henrique F. Martins, Amaro de Sousa, Bernardino de Almeida, Herculano Matos, João da Silva, Luis de Moura Nunes, José Armando de Sousa Pinto, Orlando Humberto Lemos Macedo, Luciano Afonso Barbosa de Oliveira, Filipe Mendes de Almeida, Jerónimo Lima, Manuel Antunes, Francisco Antunes, Francisco Fonseca e José Maria Félix Pereira.

**Orquestra Vimaranesa**

Esta excelente Orquestra que Alfredo Caldeira e António Guise sobearam elevar, dando-lhe vida e nome, acaba de ser contratada para abrihantar dois bailes de Carnaval que se realizarão nas noites dos dias 6 e 9 de Fevereiro, na sede do consagrado Orfeão Luzitano, no Porto.

**A ilustre Actriz Ilda Stichini, realiza amanhã, no Salão do Azilo de Santa Estefânia, um RECITAL.**

Guimarães vai ter amanhã, no Salão de Festas do Azilo de Santa Estefânia, uma noite de Arte, pois ali vai apresentar-se ao público vimaranense, num recital que está despertando entre nós a mais viva ansiedade, a ilustre Actriz Ilda Stichini, que no velho D. Afonso Henriques fez já, há alguns anos, vibrar a plateia da nossa antiga Casa de Espectáculos.

Depois de se exhibir nos Teatros de S. João e de Sá da Bandeira, do Pórt, e Circo, de Braga, onde recebeu estrondosos e merecidos aplausos, Ilda Stichini, uma das primeiras figuras da Cêna Portuguesa que o País inteiro admira, vem deliciar o público vimaranense apresentando-lhe, num género novo de Teatro o seguinte programa, que constituirá, por certo, mais um autêntico triunfo para a gloriosa Artista:

1.ª parte — Introdução (versos). O maior triunfo do teatro português da vanguarda «Há-de dizer mamã...» (comédia dolorosa, original de Alice Ogando); personagens: Estela, O cavaleiro de pau, A boneca de olhos de vidro e O telefone. Colossal criação de Ilda Stichini.

2.ª parte — «Provas públicas» (entre-acto de crítica de costumes, original do maior escritor português da actualidade, Dr. Vasco de Mendonça Alves); personagens: Solidónia, Cesaltino, Fuas e Socácio.

3.ª parte — «Poesia»: 1.º — Brinde (Carlos Amaro); 2.º — Regresso ao lar (Guerra Junqueiro); 3.º — Poemeto de amor (Popular luso-galaico); 4.º — Versos a D. Sol (António Sardinha); 5.º — Parábola de Rebeca (Biblico); 6.º — A Virgem (Gil Vicente).

O sr. João Moutinho, secretário da distinta actriz, apresentou-nos, em seu nome, os seus cumprimentos, o que muito agradecemos.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Faleceu há dias a sr.ª D. Guilhermina de Freitas Sampaio, que contava 80 anos de idade, extremosa mãe dos srs. António Sampaio d'Oliveira, Arnaldo Sampaio Guimarães, e da sr.ª D. Maria Zulmira de Freitas Sampaio, e sogra da sr.ª D. Isaura Maria de Oliveira.

O entêrro realizou-se no dia 26 na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, assistindo bastantes pessoas amigas ao acto religioso.

No próximo dia 1, realizar-se-há missa do 7.º dia.

**De luto**

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido em Braga, encontra-se de luto o sr. Novais e Sousa, digno Gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, nesta cidade, a quem apresentamos as nossas condolências.

## Assuntos militares

O sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, torna público que o pagamento da taxa militar relativa aos mancebos das freguesias deste concelho, considerados isentos definitivo ou condicionalmente e sujeitos a quele pagamento, deverá efectuar-se até ao dia 27 de Fevereiro próximo futuro, pela ordem que segue:

De 25 a 30 do corrente, os mancebos das freguesias de: Aباção (S. Cristóvão), Aباção (S. Tomé), Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Aldão, Arosa, Atães, Azurém, Balazar, Barco, Briteiros (Santa Estêvão), Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (S. Salvador), Brito e Caldas (S. João).

De 1 a 6 de Fevereiro, as das freguesias de: Caldas (S. Miguel), Caldeas, Calvos, Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Tiago), Castelões, Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandelara, Gémeos e Gominhões.

De 8 a 13 de Fevereiro, as freguesias de: Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizela, Guimarães (Oliveira, S. Paio e S. Sebastião), Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lorledo, Mascotelos, Matamá e Mesão-Frio.

De 15 a 20 de Fevereiro as das freguesias de: Moreira de Cónegos,

Nespeira, Oleiras, Paraizo, Pencelo, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins, (Santa Eufémia), Prazins (Santa Tirso), Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente) e Sande (S. Lourenço).

De 22 a 27 de Fevereiro, os das freguesias de: Sande (S. Martinho), Sande (Vila Nova), S. Torcato, Selho (S. Cristóvão), Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Serzedelo, Serzedo, Silveiras, Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador), Taboadelo, Tagilite, Urgeztes, Vermil, Vizela (S. Faustino) e Vizela (S. Paio).

## Declaração

Eu abaixo assinado, José Pereira Bastos, casado, morador na rua de Francisco Agra, desta cidade, declaro que vou ceder o meu direito e acção à herança de meu falecido pai, Manoel Pereira Bastos, morador que foi no lugar do Castanheiro, freguesia de Creixomil, deste concelho, convidando, por isso, todos os meus credores a reclamar a importância dos seus créditos, dentro do prazo de 8 dias, a contar da presente convocação.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1937.

José Pereira Bastos.

Reconheço a assinatura supra.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1937.

O Notário,

Manuel de Freitas Bravo de Faria.

## Vida Católica

**Festividade de S. Sebastião**

Decorreu com grande imponência a festividade em honra de S. Sebastião (Domingos). Por ter adoecido, no próprio dia, o rev. Abade de Pairedes que havia sido convidado para pregar naquela festividade, fez o sermão o rev. Abade de Folgosa da Maia, que deixou no numero auditorio a mais agradável impressão.

A solenidade foi abrihantada pelo Orfeão de Guimarães, que, sob a regência do rev. Avelino Borda, executou um magnífico programa.

O templo estava ricamente ornamentado.

— A Mesa da Irmandade de S. Sebastião pedem-nos para aqui deixarmos o seu agradecimento a todas as ex.ªs senhoras que contribuíram para o brilho da festividade, às quais testemunha a sua gratidão.

**Festividade das Dóres**

Foi convidado a pregar na festividade das Dóres que, com grande imponência se há-de realizar este ano e a exemplo dos anos transactos no templo da V. O. T. de S. Francisco, o rev. Abade de Estarreja.

**Solenidade das Quarenta Horas**

Nos três dias de Carnaval e na forma dos anos passados, realiza-se no templo da Misericórdia o tríduo das «Quarenta Horas», em que será orador um sacerdote Lazarista de S. Dâmaso, e promete revestir de muita imponência.

**Festa da Congregação**

Na Basilica de S. Pedro realiza-se no próximo domingo a festividade anual em honra da Virgem Padroeira da Congregação ali erecta e que constará de missa cantada e Comunhão Geral, de manhã, e admissão de novos congregantes, sermão por um distinto orador e Bênção do SS.ª à tarde.

**Conferências Quaresmais**

No dia 12 de Fevereiro têm início no templo dos Santos Passos as conferências quaresmais em que será orador o rev. Virgílio Estêso e no dia 14 começam, também, as conferências no templo de S. Francisco, tendo sido convidado um ilustrado orador sacro.

**JAZIGO**

Vende-se. Urgência.

Para todos os esclarecimentos, falar, Largo 13 de Fevereiro, n.º 12 (255)

## Câmara Municipal

**Talhos do Mercado** — A Câmara resolveu arrematar a Eduardo Pinto de Figueiredo, casado, industrial, desta cidade, a empreitada do apetrechamento dos talhos do Mercado, pela quantia de 38.800\$00, nos termos e condições constantes do respectivo processo e auto de arrematação.

**Laboratório de Análises** — Também a C. A. resolveu encarregar o Inspector de Sanidade Pecuaría, sr. dr. Joaquim Augusto de Barros, de dirigir o Laboratório de Análises Bromatológicas, concedendo-lhe a gratificação mensal de 250\$00.

**Sessão de 29 de Fevereiro** : O sr. vice-presidente, capitão José Maria de Magalhães e

Couto, deu conhecimento aos srs. vereadores de um despacho do sr. Ministro do Interior, em face do qual a Câmara resolveu revogar o deliberado na sessão de 12 de Novembro do ano findo — n.º 2 da proposta do sr. Presidente — e autorisar o mesmo sr. Presidente a satisfazer os vencimentos em dívida ao pessoal do Arquivo Municipal.

Deliberou mais: autorizar o pagamento da assinatura do Boletim do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, relativa ao corrente ano; mandar reparar os telhados da Secção de Finanças; deferir diversos requerimentos para construções e autorizar diversos pagamentos.

**Essências Agua de Colónia**  
**Pó d'Arroz**  
**Loções**  
**Brilhaninas - Cremes**  
**ROUGES**  
**Un Parfum d'Aventure**  
**Pompeia - Rêve d'Or**  
**Floramyc**  
**Aubad**  
**Matité**  
**Aux Fleurs**  
**Criações**  
**L. T. Piver**  
**PARIS**  
**À venda na**  
**Gamiseria Martins e Loja das Gamisas**  
(Casa das Meias) (Junta ao Café Oriental)  
L. Prior do Crato Telephone, 186  
Guimarães (Tourel)

**No PEVIDEM**

**Festa e Romaria de S. Braz**

nos dias 6 e 7 de Fevereiro

**Programa**

Dia 6 — Ao romper do dia uma salva de morteiros anunciará o início das festas.

A's 12 horas: — Haverá uma salva de morteiros e repique de sinos, percorrendo a freguesia um grupo de Zés-Pereiras.

A's 20 horas: — Será queimado grande quantidade de fôgo de artifício e tocará no recinto da romaria o mesmo grupo de Zés-Pereiras.

Dia 7 — A's 7 horas: — Haverá Missa rezada, acompanhada com cânticos ao Santissimo Sacramento. Far-se-á ouvir a Orquestra do Pevidém.

A's 8 horas: — Dará entrada a Banda de Música desta localidade que executará, no corêto, alguns números do seu afamado repertório.

A's 11 horas: — Missa solene com sermão, seguindo-se uma grande Procissão.

A's 15 horas: — Concerto pela mesma afamada Banda, subindo ao ar, durante a tarde, grande quantidade de fôgo.

## V I Æ Ç Ã O

O nosso amigo Sr. João Ferreira das Neves, desta cidade, concessionário das carreiras entre Guimarães e Porto, Póvoa de Varzim e Pevidém, comunica-nos a modificação dos seus horários das mesmas carreiras, a saber: Carreiras entre Guimarães e Porto (horários) — dias úteis: — Partidas de Guimarães às 8,05, 12,35 e 18,20 horas.

Partidas do Porto: 8, 12,30, 17 horas. Aos domingos — Partidas de Guimarães às 18,20 horas; Partidas do Porto, às 8 horas.

Carreira entre Guimarães e Póvoa de Varzim (horários) dias úteis: — Partidas de Guimarães, às 7,15 horas. Partidas da Póvoa, às 17,15 horas.

Aos domingos — Partidas de Guimarães, às 8,10 horas. Partidas da Póvoa, às 17,15 horas.

Carreira entre Guimarães e Pevidém (horários) dias úteis: — Partidas de Guimarães, às 7,35, 12, 19 horas. Partidas do Pevidém: às 8, 12,30 e 19,30 horas.

Aos domingos — Partidas de Guimarães: às 8,05, 19 horas. Partidas do Pevidém: às 8,30 e 19,30 horas.

## JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO  
(no escritório do Ex.ª Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

**Mugase**

Quarto mobilado, com ou sem pensão.  
Nesta redacção se informa.

